

# Falta professor para escolas das cidades de menor renda

## Remoções, licenças e preocupação com segurança dificultam ocupação

Norma Moura

Quase três meses após o início das aulas na rede pública de ensino, ainda faltam professores em escolas do Distrito Federal. As unidades com maior carência de profissionais são justamente as das periferias, que recebem os alunos que mais dependem do sistema público de ensino. No Centro de Ensino Fundamental n° 3, no Paranoá, alunos da 5ª série do curso supletivo não tiveram uma única aula de Ciências este ano. Com o primeiro bimestre do ano letivo encerrado, eles temem não conseguir recuperar o prejuízo ao final do ano.

Matriculada no supletivo noturno por causa da defasagem escolar, a adolescente G.R.O., 15 anos, acredita que a falta de professor vai prejudicar os quase 40 alunos que cursam a 5ª série com ela. Os alunos teriam sido informados pela direção de que o professor de Ciências só viria no próximo ano.

– Vai ser muito difícil recuperarmos essa disciplina no ano que vem – prevê a adolescente. Além de cursar a série seguinte, ainda teremos que nos desdobrar para acompanhar essas aulas perdidas.

Além de não receberem o conteúdo da disciplina, os alunos ainda têm a carga horária de aulas reduzida. Nas quintas e sextas-feiras, dias em que deveriam ter aulas de Ciências, eles são liberados uma hora mais cedo.

Collega de classe de G.R.O., a jovem G.A.F., 24 anos, confirma a ausência de professor. Ela conta que os alunos do supletivo já encontram dificuldades de aprendizagem naturalmente; com a falta de professores, a situação tende a se complicar.

– Eu prefiro repetir este ano, pois não consegui aprender nada – confessa. As matérias são dadas de forma muito corrida e fazer mais essa matéria no próximo ano vai dificultar muito – explica a jovem.

O desejo de G.A.F., na contramão dos objetivos do ensino, revela a situação de quem depende de decisões que esbarram em entranves burocráticos.

“

As escolas de periferia sempre são mais prejudicadas, por pedidos de remoção, a distância da moradia e licenças de todo tipo

Castorino Alves,  
assistente de direção em Samambaia

Drama semelhante vivem os alunos do Centro de Ensino 427, em Samambaia, onde professores de Matemática e Inglês são aguardados desde o início de fevereiro.

### Banco de reservas seletivo

Assistente de direção da Regional de Ensino de Samambaia, uma das mais atingidas pela falta de professores, Castorino Alves explica a dificuldade enfrentada por escolas localizadas em cidades mais distantes do Plano Piloto.

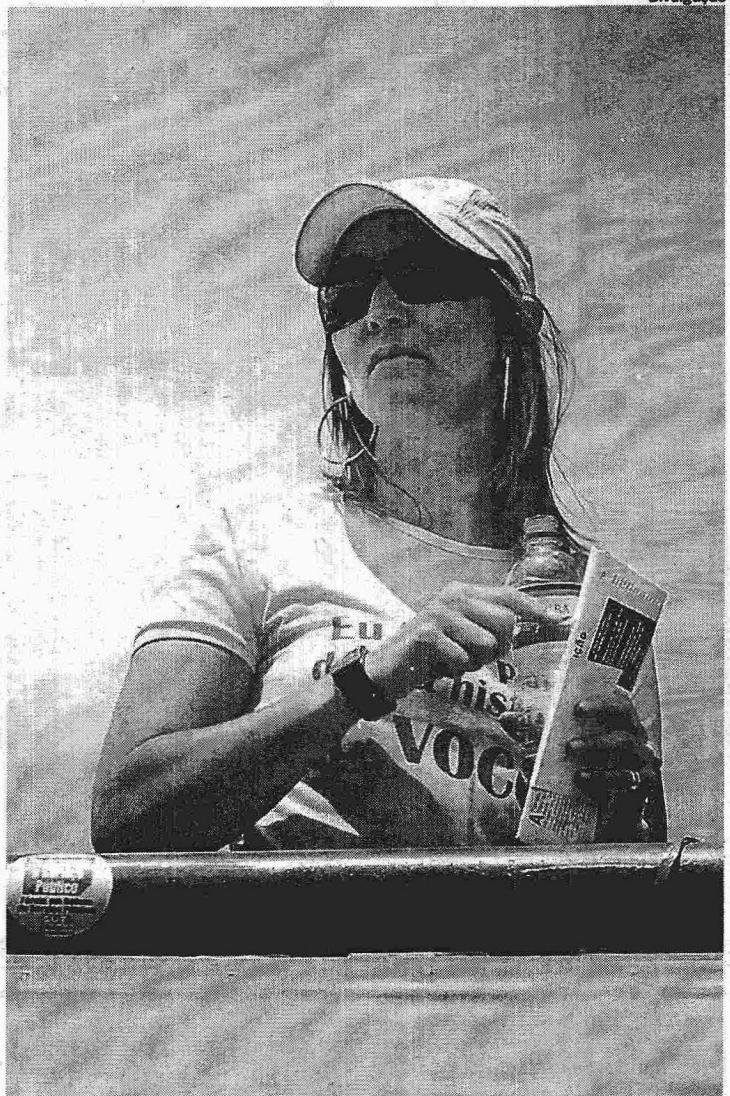
– As escolas da periferia sempre são mais prejudicadas, por fatores como a quantidade de pedidos de remoção, a distância da moradia dos professores e licenças de todo tipo – enumera Alves.

Mesmo professores do cadastro de reserva da Secretaria de Educação, aprovados em concurso para professor temporário, recusam trabalho como substitutos em locais muito distantes ou em escolas em áreas com alto índice de criminalidade.

Como não é possível obrigar um professor a aceitar uma convocação para suprir carência em localidades que ele não concorde, algumas escolas acabam tendo dificuldade para encontrar docentes substitutos. O Sindicato dos Professores (Sinpro) conhece o problema, mas não possui mecanismos para impedi-lo, relata Rosilene Corrêa, uma das diretoras do Sinpro.

– Ficamos em situação delicada – afirma a diretora. Tentamos

Divulgação



ROSILENE – Diretora do Sinpro admite que se fica em situação delicada

conscientizar os professores e convencê-los a aceitar ir para localidades distantes, explicando que essa pode ser uma situação temporária.

Segundo a diretora do Sinpro, o compromisso do sindicato não se limita aos professores e se estende aos alunos sem aula.

– O governo se comprometeu conosco a fazer um estudo detalhado para verificar as carências, sobretudo as definitivas – afirma Rosilene. Mas o fato é que, enquanto isso, o aluno não pode ser prejudicado

– defende.

Outro problema encontrado pelas escolas diz respeito às substituições para licenças de curta duração. Como os professores do quadro de temporários recebem por hora-aula, muitos recusam a convocação para substituir professores em licenças médicas de três dias ou mesmo as por períodos maiores. Após a substituição, eles saem do sistema de reserva e voltam para o final da lista. São chamados novamente apenas depois da convocação dos professores ainda não chamados.